

## CAPÍTULO 12

### A MÚSICA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

*Diandra Tábata Nunes Lima*

*Hildegard Susana Jung*

#### 1 INTRODUÇÃO

O período de alfabetização é uma fase maravilhosa, a cada dia os educandos avançam em sua aprendizagem e sentem-se mais realizados por isso. É um momento mágico, no qual os educadores são os mediadores e os responsáveis em levar metodologias atualizadas e instigantes para que os educandos se sintam mais confiantes e preparados para aprender a ler e escrever. A música é uma dinâmica muito interessante e pode ser certamente trabalhada nesta fase de alfabetização através do canto, da dança, do trabalho com as letras das músicas, chamando a atenção das crianças para a leitura das mesmas, significando o que estão lendo. Assim darão sentido às palavras e poderão despertar maior interesse para a leitura e escrita das palavras e frases, de maneira mais natural e espontânea, sem esquecer da alegria em estar aprendendo cantando, expressando-se oralmente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998, p. 45). Desta forma, a música constitui um sistema de comunicação e expressão.

O uso da música na alfabetização é de extrema importância, trabalhando os conceitos de linguagem de forma lúdica, proporcionando momentos de fantasia e tornando a aprendizagem prazerosa. Segundo Lima (2012), a música contribui na formação completa do indivíduo, integrando aspectos culturais, sociais e motores. A música proporciona que o indivíduo se desenvolva integralmente, conhecendo e valorizando a cultura, desenvolvendo a sociabilidade e capacidade de expressão e cooperação. Também trabalha com simultaneidade de movimentos, auxiliando o desenvolvimento motor.

A música faz bem à autoestima da criança, pois, através dela expressa emoções e sentimentos. Todos esses fatores levam a uma alfabetização segura, uma vez que desenvolvem habilidades motoras, verbais e de raciocínio. Segundo Lima (2012, p. 3), “a música faz bem para a autoestima do estudante, já que alimenta a criação”. Entretanto, o autor percebeu que a música é pouco utilizada nas escolas para esta intenção, sendo abordada geralmente como recreação, datas festivas ou, talvez, inconscientemente, também seja utilizada como recurso complementar dos conteúdos, ou acompanhamento de atividades regulares, como hora do lanche, saída da escola e etc.

Nesse sentido, é fundamental que se destaque a importância de se trabalhar com música nas escolas, para contribuir com metodologias que abrangem o processo de ensino e aprendizagem, pois a música está presente na vida da criança e na escola isso não é diferente. Cabe ao professor trabalhar esse tipo de arte em sala de aula.

A alfabetização é um processo no qual o aluno aprende a ler, escrever, realizar cálculos e se socializar. A música torna-se uma forma lúdica que facilita a compreensão dos códigos gestuais e motores, auxiliando na construção dos saberes. O processo de alfabetização não é apenas ensinar a decodificar a escrita, é antes de tudo promover o desenvolvimento humano e formar pessoas para atuar no mundo, porque a aprendizagem deve ser prazerosa e ocorrer em meio a um clima agradável e propício à aquisição e construção de conhecimento. Cuberes (1997) considera que a alfabetização envolve o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral, promove a socialização, já que possibilita novas trocas simbólicas com outros indivíduos.

Sabendo que há escolas e professores que preparam aulas que não despertam o interesse dos alunos, ocasionando a falta de atenção e um aprendizado mecânico, pretendemos identificar, neste artigo, como a música pode ser uma facilitadora do processo de alfabetização. A música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem. Portanto, como destaca Snyders (1994, p. 14), poderá “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”.

A música, como qualquer outra arte, segue historicamente o desenvolvimento da humanidade. Bréscia (2003) afirma que a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde os tempos mais antigos. Apesar disso, com o passar do tempo e com a transformação no espaço geográfico o homem tornou-se civilizado descobrindo a linguagem e a escrita, entretanto, a música faz parte de seu contexto histórico na modernidade e na contemporaneidade. Neste sentido, Faria (2001) afirma que, para a aprendizagem da música, é muito importante o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música, quando bem trabalhada, desenvolve o raciocínio, criatividade e outras competências, por isso, deve-se aproveitar este recurso educacional dentro das salas de aula.

A música é arte e traz mudanças internas que levam ao crescimento do sujeito. Explora a criatividade, a poesia, a inspiração e a sensibilidade. Compete aos professores organizar as aprendizagens fundamentais da linguagem musical para que os estudantes construam conhecimento crítico, prazeroso e sensível, que seja além da experiência de jogos musicais. É necessário que os educadores tenham um bom planejamento para integrar a música em suas aulas, utilizando ritmos, sons, melodias e explorando as linguagens da música, que podem ganhar corpo no movimento rítmico do pulsar e das expressões das crianças (FARIA, 2001).

Neste contexto, o presente artigo tem como tema a música na alfabetização. O objetivo deste trabalho consiste em discutir como a música pode ser uma facilitadora do processo de alfabetização. Para tal, foi feita uma revisão de literatura com abordagem qualitativa sobre o tema. Os resultados apontam para a música como potencializadora dos seguintes aspectos: a) aprendizado da leitura e a escrita; b) processos físicos, psíquicos e mentais da alfabetização; c) autonomia no ato de ler o texto e o contexto. Concluímos que a música é um excelente recurso que pode ser utilizado na fase da alfabetização, pois representa uma fonte de estímulos no processo educativo.

A arquitetura da pesquisa segue a seguinte estrutura: após esta introdução, apresentamos os percursos metodológicos e, na sequência, a fundamentação teórica dividida em três temas: a música, a alfabetização e a música no processo de alfabetização. Após, consta a análise e discussão dos achados à luz da teoria e, fechando o estudo, as considerações finais.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se como revisão de literatura com abordagem qualitativa, pois ela se caracteriza por uma atitude interpretativa e compreensiva dos horizontes da música como recurso facilitador no processo de alfabetização. Por meio desta abordagem subjetiva, mostramos a importância de trabalhar com esse recurso, pois o mesmo promove interação, motivação e cria uma atmosfera de aprendizagem mais prazerosa e descontraída. Também pode ser utilizada como recurso didático de aprendizagem. Na última edição de seu livro, Denzin e Lincoln (2005a, p. 3) apresentam uma definição inicial e genérica de pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem.

Sendo assim, a abordagem qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números) e parte da noção da construção social das realidades em estudo. A coleta de dados ocorreu por meio de revisão de literatura concernente ao tema, seguindo as orientações de Gil (2008). Esta ocorreu basicamente em três materiais: a) livros, retirados em biblioteca de uma universidade comunitária da região metropolitana de Porto Alegre, no do Sul e exemplares do acervo pessoal da autora-pesquisadora e de sua orientadora; b) artigos científicos de revistas indexadas e alojadas na plataforma Google acadêmico; c) Legislação vigente da área educacional, quando se constatou a necessidade de seu uso.

A análise dos dados também recorreu às orientações de Gil (2008) e foi realizada, basicamente, em quatro etapas: a) organização do material e das fontes de busca; b) leitura flutuante, selecionando material pertinente; c) definição da estrutura da pesquisa; c) realização das inferências e registro das mesmas, com a redação do artigo.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico está destinado ao registro do referencial teórico da pesquisa, fundamentando as inferências que serão trazidas na seção da análise e discussão dos dados.

#### 3.1 A Música, os sons e ritmos

A música está presente em diversas situações da vida. Onde há música, o ambiente é alegre, descontraído, harmonioso, capaz de proporcionar o aprendizado. A música constitui-se uma importante fonte de estímulos, equilíbrio emocional e felicidade, apresentando-se como instrumento relevante para o desenvolvimento da criança. A família é a primeira instituição a apresentar a música para as crianças. Inicialmente, através de canções de ninar, as canções folclóricas e até mesmo com o repertório de que a família costuma fazer uso. Granja (2006, p. 66) explica:

[...] cantar um simples “parabéns a você”, juntamente com outras pessoas, requer habilidades de escuta notáveis que ocorrem de maneira quase inconsciente: a busca de uma totalidade comum, a coordenação dos ritmos, a articulação entre a palavra e a melodia.

Para Brito (2003), quando se canta coletivamente, desenvolve-se também “aspectos da personalidade como atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade”. No mesmo sentido versa o entendimento de Silva (2010), o qual expõe que a criança é capaz de sentir os ritmos, os sons e os movimentos ainda na fase intrauterina. Após seu nascimento, vivencia inúmeras experiências através das possibilidades que surgem no decorrer de seu desenvolvimento ao deparar-se com diversos objetos, ruídos e variadas situações. De acordo com a teoria de Weigel (1988, p. 10):

A música é composta por som (vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pendulo do relógio; as vibrações irregulares são denominadas ruídos), ritmo (é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos), melodia (é a sucessão rítmica e bem ordenada de sons) e harmonia (é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons).

Através do som, do ritmo, da melodia e da harmonia que compõem a música é possível desenvolver nos alunos em processo de alfabetização variadas vivências que acionam a criatividade, imaginação, espontaneidade, atenção, percepção, estimulando assim sua concentração e memória. Estas são fundamentais nesta fase de aprendizagem da leitura e da escrita. Para Jeandot (1997), o som retém a atenção da criança e o contato com objetos que produzem sons desperta interação com o mundo sonoro. Desde o nascimento, a música contribuirá no desenvolvimento da criança e sua compreensão de mundo.

Já na escola, as músicas mais utilizadas são canções folclóricas, cantigas de roda e parlendas, pois são lúdicas e de fácil memorização e incentivam a expressão corporal. O ideal é apresentar às crianças uma variedade

de gêneros, estilos e ritmos diferentes. O processo de aprendizagem envolve cantar, dizer rimas, bater palmas, movimentar-se e tais experiências lúdicas auxiliam no processo educacional. Por meio da música, todos são capazes de aprender através de uma experiência prazerosa.

Na verdade, a música não é apenas entretenimento, deleite, convite ao devaneio. É também fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida (BRÉSCIA, 2003, p. 29).

As atividades que envolvem a música são muito importantes para a criança, pois desenvolvem a coordenação motora, memória, socialização e são fatores que colaboram no processo de aquisição de leitura e escrita. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 80) é destacado que:

[...] aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica, desenvolver capacidades, habilidades e competências em música.

Dessa forma, pode-se dizer que a música favorece a socialização, atrai, envolve os estudantes e aumenta a sua capacidade de concentração. Neste sentido, Bréscia (2003, p. 41) explica que “a investigação científica dos aspectos e psicológicos ligados à música é tão antiga quanto às origens da psicologia como ciência”. Portanto, nota-se que esse recurso não pode ser abordado apenas como elemento recreativo, há muito que se explorar de suas propriedades. Trabalhar apresentando aos educandos canções, parlendas ou poesias, pode fazê-los “ler” antes de dominar propriamente a leitura.

Gainza (1988, p. 119) diz que “linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”. O vento que assobia, o som das gotas de chuva caindo sobre o telhado, o trovão que amedronta. Tudo isso são sons. Para que essa matéria-prima se transforme em música, é preciso que a inteligência e a sensibilidade das pessoas a reinvente. O ser humano organiza os sons, dando-lhes um ritmo, regulando sua duração e sua intensidade, combinando-os em infinitas variações e, assim, faz arte, cria música.

Desenvolver a musicalidade na sala de aula, portanto, e torná-la uma ferramenta de aprendizagem presente é muito importante para que as crianças possam se apropriar do sistema representativo da linguagem musical.

### 3.2 O Processo de Alfabetização

Para Lima (1986) a alfabetização de crianças tem início quando elas começam a pegar, ouvir, falar, combinar e experimentar objetos. Em seguida, iniciam a leitura dos signos gráficos, isto é, as palavras escritas, passando do processo auditivo/oral, para o processo visual/escrito. No processo de alfabetização visual/escrito o educando aprende a ler e a escrever e ao mesmo tempo precisa aprender a interpretar, entender o que está escrevendo ou lendo.

Neste sentido, Paulo Freire (2001) explica que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. E, mesmo após adentrar ao mundo das letras, a criança precisa relacionar o texto ao contexto, ou seja, é necessário entender que a leitura não se dá desvinculada do seu significado, do seu entendimento. Como explica Freire (2001, p. 260), “ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto”.

Para que isso aconteça, o processo de alfabetização deve acontecer de maneira natural, para que o estudante sinta vontade de alfabetizar-se e para isso são necessárias metodologias que o estimulem. Alfabetizar crianças é ensiná-las a ler e escrever e ao mesmo tempo orientá-las para que saibam realizar a interpretação, o entendimento e a reflexão do que estão escrevendo ou lendo. Para ser alfabetizado, o aluno deve ter autoestima, necessita estar bem emocionalmente, ter autoconfiança e segurança, para poder encarar as dificuldades que o processo de alfabetização irá lhe impor (LIMA, 1986).

Para Cuberes (1997), pode-se considerar a alfabetização como o início de um processo contínuo que se prolongará durante anos, no qual os pequenos são inseridos na palavra dita, escrita, lida e na construção do número.

Nos meios sociais alfabetizados, a aprendizagem da língua oral ocorre quase simultaneamente com a aquisição de uma diversidade de conhecimentos sobre a escrita. Isto faz parte de um processo de alfabetização quase natural; em tais casos, de fato, as crianças sabem muitas coisas sobre a leitura e a escrita bastante tempo antes de receber instrução sistemática o formal. Falar, escutar, ler e escrever são habilidades linguístico-cognitivas intimamente relacionadas (CUBERES, 1997, p. 66 - 67).

É extremamente necessário promover atividades e experiências que estimulem a necessidade da criança aprender a ler e a escrever naturalmente. Com metodologias estimulantes, como a inclusão da música nas atividades cotidianas, a leitura e a escrita poderão ser naturalmente assimiladas. “O educador atento olha o mundo e descobre objetivos importantes na utilização da linguagem musical” (ROSA, 1990, p. 20).

Os alunos também podem aprender com seus colegas e todos podem colaborar para a recíproca alfabetização, por isso, o trabalho em grupo também é importante. Teberosky e Cardoso (1989) propõem que o professor interprete tudo o que a criança produz, especialmente quando essas produções não são convencionais, dando significação desde o começo para sua aprendizagem. Percebemos, portanto, a alfabetização como um processo dinâmico e não estático, como explica Bolzan (2007, p. 23):

A alfabetização é um processo dinâmico e contínuo e não se restringe apenas à leitura e à escrita das palavras e dos textos. É necessário propiciar às crianças atividades desafiadoras e prazerosas, a fim de que elas busquem investir na sua produção pessoal e espontânea, descobrindo e reinventando o mundo a partir de experiências ativas na cultura.

Neste mesmo sentido caminha o entendimento de Freire e Araújo (2001), quando os autores esclarecem não ser possível realizar uma leitura das palavras separadamente da leitura do mundo, como já referimos. Também Freire (1989, p. 7), explica que “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade” (FREIRE, 1989, p. 7). A alfabetização, portanto, e o ato de ler, auxiliam o educando a interpretar não somente as letras, o que está escrito textualmente, mas também o contexto que o cerca. De acordo com Jung (2018), a leitura (do mundo e da palavra) pode ser um exercício de autonomia, a qual a autora entende como “forma de crescimento humano, desenvolvimento das potencialidades de pessoas e grupos, que levem à sustentabilidade social, num processo de ser e estar no mundo de forma harmoniosa com o universo” (JUNG, 2018, p. 110).

Consideramos a leitura (crítica, não mecânica), imprescindível ao crescimento humano e ao desenvolvimento das potencialidades de pessoas e grupos que levem à sustentabilidade social. Neste sentido, Freire (1989, p. 9) escreveu: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. O autor, portanto, considera a leitura uma forma de escrever ou reescrever o mundo e assim transformá-lo. Consideramos que essa prática consciente é um exercício autêntico de autonomia.

Os educadores devem proporcionar situações de ensino e aprendizagem que estimulem os alunos de forma lúdica e natural para que sejam capazes de fazer suas próprias construções cognitivas, através da compreensão e reflexão das atividades propostas em aula. Estas, por sua vez, precisam respeitar os educandos, o tempo e a vivência de cada um deles, deixando-os ser crianças e levando-os a aprender a partir disso, de forma alegre e espontânea, como o processo de aprendizagem infantil deve ser (BOLZAN, 2007; TEBEROSKY e CARDOSO, 1989).

### 3.3 A Música no Processo de Alfabetização

A música é uma das várias atividades lúdicas que podem ser indicadas para despertar nas crianças a vontade

de aprender. É uma forma de comunicação através da dança, do canto e das várias linguagens que a envolvem. É uma mistura de melodia, letra e ritmo muito prazerosa de ser cantada, dançada e ouvida, desperta alegria, além de ser um método animado de trabalhar com os alunos principalmente na fase em que eles aprendem a ler e a escrever e precisam estar se sentindo seguros e à vontade para que a aprendizagem aconteça espontaneamente (YIOGI, 2003).

Rosa (1990) acredita que a música auxilia a desenvolver as relações socioculturais entre as pessoas e que tem um papel fundamental no desenvolvimento psicológico e cultural das crianças. A música provoca sua expressão corporal espontânea e, segundo a autora, quando estimulada, desperta o interesse para outros conhecimentos a partir dos temas que estão descritos em suas letras. Muitas músicas podem ser aproveitadas como temas geradores de aprendizagem. Tanto as cantigas de roda como músicas tradicionais podem desenvolver na criança a vontade de aprender a ler e a escrever. Além disso, segundo explica Rosa (1990), a linguagem musical oferece um importante auxílio no período pré-alfabetização:

O período preparatório à alfabetização beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes (ROSA, 1990, p. 21).

A música pode ser usada para estimular ainda mais os educandos no período de alfabetização porque é uma maneira de fazer com que aprendam com mais entusiasmo e alegria. Esses aspectos são significativos quando se deseja que o aprendizado aconteça de forma espontânea, respeitando o tempo do aluno, com a mediação do professor, dando oportunidades para que avance no que já sabe, produzindo novos conhecimentos e aprendendo cada vez mais. Segundo Yogi (2003, p. 12):

A Educação Musical é um importante mediador do desenvolvimento da criança nas suas habilidades físicas, mentais, verbais, sociais e emocionais. Uma característica própria da Educação Musical é a “liberdade de criar e adaptar”, mediante a qual as atividades se tornam atraentes aos olhos das crianças que buscam incansavelmente novidades, descobertas e vivências que lhes satisfaçam a curiosidade. Na Educação Musical o próprio corpo da criança é o ponto de partida, sendo a sua voz um precioso instrumento que tem dentro de si. A criança é levada a praticar, a reconhecer, e a descobrir o ritmo e o som de maneira livre e organizada, a partir dos movimentos corporais e depois fora dele (sons ambientais, sons da natureza, instrumentos, eletrônicos, etc.) (...). A Educação Musical é um trabalho de desenvolvimento global que possibilita à criança usar toda sua capacidade para uma aprendizagem de acordo com seu ritmo.

A escola deve estar sempre atenta às necessidades dos estudantes, colocando-as como elemento central do processo de ensino e aprendizagem. Gainza (1988) afirma que as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos nos aspectos físico, psíquico e mental. O primeiro, seria oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga. Os benefícios ao aspecto psíquico relacionam-se com a promoção de processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro. O aspecto mental seria beneficiado proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão (GAINZA, 1988).

Assim como a leitura e a escrita são formas de se expressar, a música também é, e a criança se liberta cantando, fica mais à vontade, sente-se mais feliz e animada, por isso uma pode complementar a outra. Metodologicamente existem inúmeras maneiras de encaixar a música nas propostas de ensino e aprendizagem, como por exemplo: no canto, na dança, na poesia, na paródia, no ritmo, na leitura, na escrita, na meditação, nos exercícios de reflexão e na concentração (YOGI, 2003). Além disso,

Na Educação Musical, os conteúdos podem ser mais bem desenvolvidos em forma de projetos,

brincadeiras e jogos, fazendo da aprendizagem escolar uma atividade prazerosa. Isso deve ocorrer paralelamente à formação de hábitos e de regras sociais fundamentais para a convivência na sociedade, tais como respeitar os outros, esperar a vez, saber ouvir, etc. O educador, com a ajuda constante da música, é mediador e estimulador. A criança aprende pela própria ação, mediante observações, tentativas e experiências concretas (YOGI, 2003, p. 14).

A utilização da música, se bem planejada pelo educador, pode ser um ótimo recurso para ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento. Para alcançar seus objetivos Weigel (1988) relata que o professor pode utilizar músicas que envolvem temas como números, datas comemorativas, poesias, folclore, gramática, história e geografia. Existem também canções ligadas a habilidades como análise, síntese, discriminação visual e auditiva e coordenação visomotora que podem ser usadas como recursos relevantes para a aprendizagem.

Através do uso da música como ferramenta no processo de alfabetização o aluno passará a ter compreensão da importância de sua participação e de seu papel na sociedade. As atividades musicais contribuem para que o sujeito aprenda a conviver em sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como o respeito, gentileza, disciplina e aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos voltados a datas comemorativas, higiene, manifestações folclóricas, entre outras (YIOGI, 2003).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste tópico, como já anunciado, passaremos às inferências sobre os achados da pesquisa, à luz da teoria.

##### 4.1 A música como potencializadora da vontade de aprender a ler e a escrever

O trabalho em sala de aula com a música é uma proposta que vai além do aspecto motivador, visto que abre espaço para uma diversidade de oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento pleno da criança. Na visão de Bréscia (2003, p. 60), “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outros trabalhos linguísticos nas crianças”. Dessa forma, estamos de acordo com o autor, já que, ao inserir a música na prática diária do ambiente educativo, a mesma pode tornar-se um importante elemento facilitador no processo de aprendizagem da escrita e da leitura. Dessa maneira, estará criando o gosto pelos diversos assuntos estudados, desenvolvendo a coordenação motora, auxiliando na formação de conceitos, no desenvolvimento da autoestima e na interação com o outro.

Essa visão é reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais quando afirmam que:

Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música (BRASIL 1998, p. 80).

Percebemos que a música e suas propriedades são mais do que elementos recreativos e meros estimulantes, mas sim, fonte global de desenvolvimento do aluno e ferramenta facilitadora na alfabetização e construção de identidade e autonomia. A pesquisa evidenciou, por meio das ideias de Lima (1986), Cuberes (1997), Rosa (1990), Yogi (2003) e Snyders (1994), que o processo de alfabetização é uma das fases mais belas do aprendizado porque é o primeiro passo para o conhecimento de si e da sociedade em que vive, conquistando assim seu espaço na mesma. Dessa forma, nosso entendimento vai ao encontro do que referem os autores, posto que a alfabetização permite que o educando aprenda a ler, escrever, realizar cálculos e muitas outras atividades que são efetivas na vida em sociedade. Trata-se do instrumento de compreensão e realização da comunicação do homem com a sociedade.

Mas também precisamos reconhecer que alguns métodos ainda utilizados estão ultrapassados e não mais despertam nos alunos a magia, o prazer e o encantamento pelo que ainda não foi descoberto. Neste sentido, a música pode contribuir para tornar esses ambientes mais alegres e favoráveis à aprendizagem, afinal Snyders (1994) destaca que a escola deve promover um ensino competente e gerador de alegria.

Yogi (2003, p. 14) pondera que “o educador, por intermédio da música, poderá desenvolver projetos de trabalho de acordo com o interesse e a necessidade de seus alunos”. Nosso entendimento versa no mesmo sentido, porque o professor, ao trazer atividades que envolvam cantigas, parlendas e canções, proporciona experiências importantes para o aluno. Desta maneira, permite que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores fundamentais também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Na Teberosky e Cardoso (1989, p. 33) a linguagem escrita consiste na “linguagem que se escreve [...], sendo a linguagem que se escreve independente da manifestação gráfica: pode realizar-se de forma escrita ou oral”. Ou seja, trabalhar com textos conhecidos e apreciados pelas crianças facilita a alfabetização. Percebemos, com as autoras citadas, que a combinação de determinadas letras resulta em cada uma das palavras do refrão de uma música conhecida e que é muito mais agradável e interessante do que aprender a ler e escrever palavras isoladas.

#### **4.2 A música como potencializadora dos processos físicos, psíquicos e mentais da alfabetização**

Através deste estudo, procuramos evidenciar que a música influencia e cria novas estimulações, relações e atitudes diante do desenvolvimento do aluno em fase escolar, no processo de alfabetização, além de desenvolver diversas áreas do conhecimento. De acordo com essa perspectiva, e por meio das ideias de Bréscia (2003) e Gainza (1988), percebemos que a música pode ser imaginada e trabalhada como um universo que mescla a expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do sujeito consigo mesmo e com o meio em que vive. Dessa forma, nos colocamos de acordo com a ideia das autoras, sendo que a música alcança os diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, psíquico e mental), e pode ser considerada como um agente facilitador do processo de construção de si e de reconhecimento do outro, no mundo em que vive.

Além disso, como já foi citado anteriormente, o trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. Para Bréscia (2003, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Assim, podemos concordar que a música, além de uma grande ferramenta educacional, é uma das formas mais importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação.

Gainza (1988) afirma que as atividades musicais podem ter objetivos preventivos nos aspectos físico, psíquico e mental. Sendo esses aspectos bem desenvolvidos na infância, maior será a probabilidade de experiências positivas na escola e, conseqüentemente, nos processos de aquisição da leitura, escrita e raciocínio. Gainza (1988, p. 95) ainda ressalta que “a música e o som, enquanto energia estimulam o movimento interno e externo do homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. Portanto, assim como a autora, entendemos que, ao incluir a música no cotidiano escolar, certamente haverá benefícios tanto para professores, quanto para alunos. A partir do momento em que os educandos encontram na música mais uma ferramenta pedagógica, eles se sentirão motivados, sendo alvos de um processo de construção de conhecimento mais lúdico e prazeroso.

Por isso, a importância do professor em enriquecer sua proposta pedagógica com atividades lúdicas, através da música, pois a ludicidade é uma necessidade do ser humano. O desenvolvimento do lúdico auxilia a aprendizagem, além de potencializar nos alunos o trabalho direto com o corpo, a mente e as emoções.



#### 4.3 A música como potencializadora de autonomia no ato de ler o texto e o contexto

Segundo Paulo Freire (1989) a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo e também enfatiza a importância crítica da leitura na alfabetização, colocando o papel do professor dentro de uma educação na qual o seu fazer deve ser vivenciado. Assim, ele se coloca dentro de uma prática concreta de libertação e construção da história, inserindo o aluno num processo criador, do qual ele é também um sujeito. Dessa forma, entendemos que, se o contexto for significativo, a música como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes no desenvolvimento dos educandos.

Neste estudo, evidenciamos, por meio das ideias de Paulo Freire (1989) que a leitura não deve ser memorizada mecanicamente, mas ser desafiadora que nos ajude a pensar e analisar a realidade em que vivemos. “É preciso que quem sabe, saiba sobre tudo que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora” (FREIRE, 1989, p. 32). Portanto, ler, escrever, ser alfabetizado, não é simplesmente ter acesso mecânico às letras e palavras, é antes de tudo, compreender o processo que vincula a linguagem e a realidade. E mais, um indivíduo que lê compreende o mundo que o cerca e aguça sua capacidade de questionar, criar hipóteses, argumentar com mais propriedade e confiança, além de potencializar a sua autonomia.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica (1998) defendem que a música é uma área fundamental para a construção do indivíduo como um todo: “uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos”. Dessa forma, é muito importante que o educador, por meio da música, direcione sua ação pedagógica alfabetizadora a uma formação crítica e sensibilizada que a música traz ao ser humano. Na mesma linha de raciocínio, os PCN’s (1998, p. 79), destacam que:

Conhecendo e apreciando músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos, o aluno pode aprender a valorizar essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero.

Nesse contexto, podemos perceber que trabalhar as canções folclóricas e parlendas que são fonte de regionalismo e ludicidade, resgatam o contexto em o educando vive e destacam o valor da história social e sua função dentro dela. Desse modo, é indispensável que a música seja instrumento para uma nova concepção de leitura de mundo para o aluno. Uma vez que a alfabetização está em tudo, poderemos levamos em consideração o que a criança já traz consigo, principalmente as canções folclóricas cantigas de roda, parlendas, etc.

É essencial que saibamos valorizar a cultura popular em que nosso aluno está inserido e a música é importante para trabalhar temas atuais. Dessa maneira, o aluno desperta o senso crítico, analisando a letra da música. Isto é, poderá ser instigado a relacioná-la com a realidade da sociedade. Como vemos, não se trata somente de um instrumento de alfabetização, porque a música é um excelente instrumento de cidadania.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades com linguagem musical não são somente oportunidades para o professor fazer recreação, mas quando bem planejadas pelos educadores, são uma forma de representação da vida da criança. Nessas condições foi possível perceber que a música traz benefícios na fase da alfabetização dos educandos no período da alfabetização, tendo em vista que, através da sua utilização, conteúdos são trabalhados e os alunos despertaram de forma espontânea para o processo da leitura e da escrita, sem que o professor precise forçar esse aprendizado.

Pode-se constatar que a música se constitui num instrumento pedagógico de grande relevância no cotidiano escolar favorecendo o equilíbrio entre corpo e mente, oportunizando a aprendizagem de forma criativa e participativa dos educandos. Assim, os prepara para a fase de alfabetização e ao mesmo tempo auxiliando neste processo, no qual aprendem a ler e escrever, lendo e escrevendo letras musicais, de maneira espontânea, feliz e divertida. Essa estratégia

desenvolve a criatividade, expressividade, imaginação, memória, percepção, aprendendo através das canções escritas, cantadas, lidas e recreadas.

Com a conclusão da pesquisa, podemos perceber, como referimos anteriormente, que a música é mais do que um dispositivo de auxílio à aprendizagem, porque ensina também cidadania. Esperamos, com este estudo, suscitar outras pesquisas na área, que possam trazer mais dados, talvez relatos empíricos de práticas e *cases* na área.

## REFERÊNCIAS

- BOLZAN, D. P. V. (Org.). **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança**, 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CUBERES, M. T. G. (Org.). **Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização** – Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- Denzin, N.; Lincoln, Y. S. (Eds.) (2005b) **The Sage handbook of qualitative research** (3rd ed.). London: Sage.
- FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f.
- FREIRE, P. **A importância de aprender a ler: em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, P.; ARAÚJO, A. M. (Orgs.). **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GAYNZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006.
- JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997.
- JUNG, H. S. **Educação Básica e autonomia do educando: Aproximações e distanciamentos entre Brasil e Chile**. Tese (Doutorado em Educação). 229f. 2018. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade La Salle, Canoas, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/tSsY7t>>. Acesso em 01 jun. 2018.
- LIMA, A. F. S. de O. **Pré-Escola e Alfabetização** (Uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget). Petrópolis: VOZES, 1986.
- LIMA, S. R. A. **Música na Escola**. Educar para crescer. 2012.
- ROSA, N. S. S. **Educação Musical para 1ª a 4ª Série**. São Paulo, 1990.
- SILVA, C. A. F. da. **A lingragem musical na educação infantil**. 2010.
- DERS, G. A escola pode ensinar as alegrias da música? 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- TEBEROSKI, A.; CARDOSO, B. (Orgs.). **Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita**. São Paulo: UNICAMP - Trajetória Cultural, 1989.
- WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- YOGI, C. **Aprendendo e Brincando com música e com jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.